Eisenstein, Prokofiev: 2 genios numa sinfonia

ORLANDO L. FASSONI

Poucas figuras nas artes, neste seculo, alcançaram o nivel intelectual e o brilhantismo de Sergei M. Eisenstein, o realizador sovietico de "Outubro", "Ivan, o Terrivel", (Encouraçado Potenkin", "A Linha Geral", "A Greve", "Que Viva Mexico" (inacabado) e Alexandre Nevski", relançado agora no cine Belas Artes. Na historia do cinema, Eisenstein pairou juntamente com D. W. Griffith como a figura mais criativa.

Ironicamente, porem, Eisenstein só foi capaz de completar seis filmes durante um quarto de seculo de trabalho intenso de criação. Na União Sovietica, projeto após projeto foi rejeitado ou abandonado. Contratado pela Paramount, foi para Hollywood, preparou dois roteiros mas não rodou nenhum. Não lhe deram permissão. Em meados da decada de 30 trabalhou na preparação de "Bezhin Meadow", que abandonou logo. Reiniciou a produção mas ela foi toda fragmentada e destruida em consequencia da guerra. Das três partes de "Ivan, o Terrivel", Eisenstein só aproveitou a primeira. A segunda foi proibida e só projetada anos após sua morte, com restrições. A ultima não foi terminada.

Nevski

Nascido em Riga, na Russia, em 1898, falecido 50 anos depois em Moscou, Eisenstein teve, com "Alexandre Nevski", um dos pontos mais altos e expressivos de sua curta, porem classica, exemplar e influente filmografia. "Reflexões de Um Cineasta", um livro em que ele aborda problemas relacionados com todas as suas obras e com sua carreira, diz em certo trecho:

«Este foi meu primeiro filme sonoro e nele quis experimentar tudo o que tinha imaginado durante anos. Foi aí que o mestre feiticeiro Prokofiev veio em nosso auxilio. Nosso tema era o patriotismo e nessa colaboração se revelou forte e util. A experiencia de uma montagem muda exigia que a musica se inscrevesse na mesma linha que a narração dos fatos, que não podiam ser dissociados: para cada possibilidade plastica se repetia, invariavelmente, o mesmo esquema da composição musical».

«Alexandre Nevski» é realmente um tema intimamente relacionado com o patriotismo, já que exalta o feito do povo russo nas suas lutas contra os cavaleiros teutonicos, em 1242. Uma das sequencias mais impressionantes da obra colossal de Eisenstein é aquela em que se sucedem as cenas de batalha sob a crosta gelada do lago Peipus. Eisenstein filmou as cenas sob um escaldante calor de 50 graus e deixou, para historia do cinema, um dos seus momentos mais brilhantes.

«Esqueletos. Cranios. Campos incendiados. Habitações calcinadas. Homens e mulheres mandados para longe, escravizados. Cidades saqueadas. A dignidade humana espezinhada. Este é o quadro que nos apresenta a primeira metade do seculo XIII, na Russia. Contornando a costa sul do mar Caspio, as hordas mongolicas e tartaras de Gengis-Khan penetram no Caucaso, aniquilam a florescente civilização georgiana — da Georgia, antiga capital da Russia —e penetram na Russia semeando o horror, a morte, o estupor: a que se devia aquele espantoso poderio? A derrota das tropas russas enviadas para combatê-las em Kalka, em 1923, nada mais foi do que o preludio para a invasão de Bety, epopeia sangrenta que abalou a Europa», diz Eisenstein em suas reflexões. E continua:

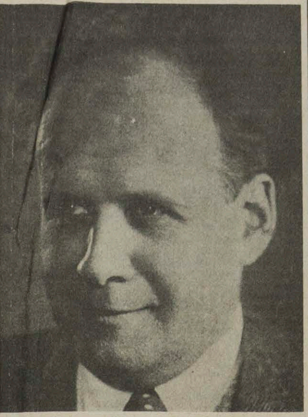
«A Russia de Kiev gemeu durante longos anos sob o jugo tartaro. Sem uma imagem clara disso tudo, é impossivel compreender o heroismo sublime com que o povo russo levantou-se sob o comando de um grande capitão, Alexandre Nevski, para esmagar os cavaleiros teutões que procuram tomar um pedaço da Russia... A resistencia contra os invasores é comandada por Alexandre Nevski, que não apenas possuia genio militar mas soube ligar-se às milicias populares. O auge de suas glorias militares foi na batalha de Peipus, a Batalha do Gelo, a 5 de abril de 1242, o fecho glorioso de uma campanha magnifica...»

A musica

No seu livro, Eisenstein dedica boa parte a falar dessa sua imensa obra cinematografica. E nunca deixa de traduzir, nas palavras, a sua grande simpatia e amizade por Prokofiev, que fêz as musicas para «Alexandre Nevski», trabalhando em conjunto com Eisenstein e formando, com ele, uma dupla de genios em duas artes distintas mas perfeitamente intimas e integradas na concepção geral do filme, realizado em 1939, após o advento do som.

«Prokofiev funciona como um mecanismo de relogio. Esse mecanismo não adianta nem atrasa. Como um atirador acertando na mosca, ele acerta em cheio sobre o tempo...»

Um ano após ter realizado a musica para o filme de Eisenstein, Prokofiev aproveitou todo o material, retirou dele as partes mais importantes e fêz a sua cantata «Alexandre Nevski, opus 78, para mezzo soprano, côro misto e grande orquestra sinfonica». Dividiu-a em sete quadros correspondentes às sequencias mais importantes do filme, a saber: Russia sob o Jugo Mongolico, Canção de Nevski, Os Cruzados em Pskov, Levanta-te ó Povo Russo, A Batalha no Gelo, Campo dos Mortos e A Entrada de Alexandre Nevski em Pskov.



Eisentein deu ao cinema uma notavel contribuição, principalmente com sua tecnica de montagem. Até hoje, apesar das modificações estruturais nos filmes, ela marca a sintaxe da arte cinematografica, que Lenin denominou de "arte do seculo".

"Alexandre Nevski" não é uma obra menor, nem maior. Na curta, mas importantissima e influente filmografia de Sergei M. Eisenstein não existem distinções: todas as suas obras são classicas no cinema.

Um filme que exalta o heroismo do povo russo nas campanhas contra os cavaleiros teutonicos, no seculo XIII, sob o comando de Alexandre Nevski

Walter Matthau, sério ou fanfarrão ?

NOVA YORK (AP) — Cada dia é uma dadiva, um premio para mim, afirma o ator Walter Matthau.

"Hoje, a coisa que mais me dá prazer na vida, é simplesmente estar vivo. Há cinco anos, sofri violento ataque cardiaco, que era para me matar. Mas estou vivo. Um ataque cardiaco é uma agressão também para a alma. Meu ataque deve ter mudado a minha personalidade, e para melhor. De qualquer forma, consegui papeis mais importantes em filmes, depois do problema no coração".

O ultimo sucesso de Walter Matthau é a versão do livro "Plaza Suite", de Neil Simon, após os grandes exitos de "The Fortune Cookie", "The Odd Couple" e "Hello, Dolly".

Walter, que foi radio-operador de um bombardeiro na Segunda Guerra, e depois vendedor, escriturario e garção, tem sua teoria sobre ataques do coração:

"Se alguem começa do nada e consegue um ilusorio exito financeiro, muito provavelmente terá um ataque cardiaco".

Seu problema no coração surgiu num periodo em que o ator trabalhava demais, fumava demais e jogava demais. Agora ele continua trabalhando muito, mas parou de fumar e está jogando muito menos.

"Naturalmente, mesmo uma pessoa que não faça nada o dia inteiro poderá ter um ataque cardiaco", comenta Walter.

Amadurecido pela adversidade e pela doença no auge de sua carreira, Walter Matthau define a vida como "uma pequena viagem sem graça", e sua filosofia é esta:

"Qualquer que seja a coisa, esta coisa não é o importante. O trabalho é mais importante do que o homem que o executa".

"Os pobres insistem em aplicar a filosofia dos ricos, E isto não coaduna com as necessidades e desejos dos pobres. Quando os pobres tentam aplicar a filosofia dos ricos em suas proprias vidas, tornam-se futeis."

O ator acredita que seu maior defeito é um complexo de culpa que não consegue definir:

"Sinto-me terrivelmente culpado. Mas não sei por que nem qual é a culpa."

Sua maior virtude, em sua propria opinião:

"Não me levo muito a serio. Esta é uma boa atitude tambem para as pessoas que têm poder — especialmente os medicos e politicos. Os medicos, principalmente, são uns perfeitos burros". Mas depois de refletir um pouco, Matthau emendou: "Exceto o meu medico, que é um grande homem."

O primeiro papel interpretado por Walter Matthau, foi o de Polonio, numa representação de "Hamlet", quando tinha 14 anos. Ele está convencido, mas não surpreendido, de que o publico tem dele uma imagem errada, após representar tantos personagens.

"Minha imagem perante o publico, é a de um extrovertido, gozador e fanfarrão. Em contraposição, a imagem que minha mulher tem de mim, é a de um marido e pai muito romantico, gentil, atencioso, prestativo, cordato, altruista, e... ah, sim, sensual."

Qual é a verdadeira imagem de Walter Matthau?

"Ora, naturalmente a imagem que minha mulher tem de mim", responde olhando surpreso como se houvesse alguma duvida a respeito.

"Pai do Swing" suicidou-se

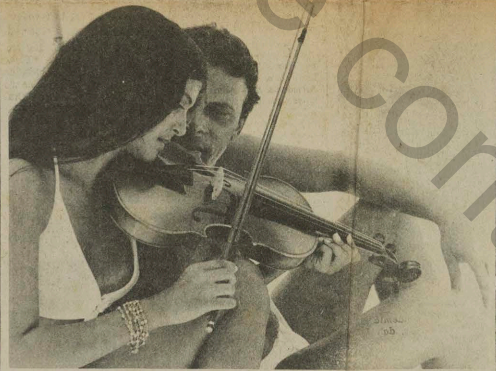
PALM SPRINGS, CALIFORNIA, 8 (AP) — Ben Pollack, de 67 anos, ex-baterista de jazz conhecido como «Pai do Swing», suicidou-se por afogamento na banheira de sua residencia, informou hoje a policia.

Um funcionario do serviço medico legal do condado de San Bernardino, disse que Pollack deixou pelo menos duas notas referindo-se a problemas financeiros e domesticos, proximo ao local onde foi encontrado o corpo ontem a noite.

O artista deixou suas atividades na decada de 1950, após 20 anos como uma das grandes figuras da musica. Elementos como Benny Goodman, Glen Miller, Harry James e Mugssá Spanier tocaram em sua banda.

Polack mudou-se para esta cidade há cinco ou seis anos, após se desfazer de um restaurante que tinha em Los Angeles.

Ele e sua irmã, Esther Mendelson, de Miami, Florida, eram socios de um clube noturno em Palm Springs, «Easy Street North».



Jece Valadão e Elisangela em "O Enterro da Cafetina", proximo lançamento da Magnus. É baseado no livro de Marcos Rey.

☆ CINEMA

Uma salada sem tempero

A mania de ser diretor e ator continua perseguindo Adolfo Chadler. E outra vez, depois de varias tentativas frustradas que não incluiram coisa alguma dentro do cinema nacional, ele tenta aplicar a mesma formula, dirigindo-se numa historia que começa e termina mal. Desfile de mau encarados perseguidos por um personagem misterioso, não identificados pelo publico nem definido pelo diretor, "Vinte Passos Para a Morte" reafirma só uma coisa: Chadler continua tentando extrair de si mesmo uma interpretação notavel. E' como a historia do cãozinho que, ao redor de um poste, perseguia sua propria cauda. Quando Chopin assistiu a cena, compôs imediatamente uma de suas obras mais curtas e mais belas, a "Valsa de Um Minuto". Chadler, ao contrario, compõe uma de suas peças mais ruins, entre a ruindade das anteriores, perdendo tempo em narrar uma trama onde todo mundo acaba como vitima e o espectador é a vitima maior. (VINTE PASSOS PARA A MORTE, Marrocos).

ORLANDO L. FASSONI

Multivisão, hoje

O show inventado pelo tecnicos franceses da Kodak-Pathe, denominado «Multivisão», tem hoje sua primeira apresentação em S. Paulo, no TUCA — rua Monte Alegre — em promoção da Air-France. Amanhã, nos mesmos horarios, às 19 e 21 horas, volta a ser repetido.

Multivisão é um espetaculo audio-visual em que são projetados, simultaneamente, slides e filmes, com acompanhamento de musica estereofonica. A nova tecnica foi desenvolvida pelos tecnicos franceses através da combinação de imagens, cores, sons e efeitos oticos. Os shows são abertos com «Veneza e Suas Ilhas», seguindo-se «Cidades Imperiais do Marrocos», «Reis da Selva», «Cores e Sorrisos do Mundo» e uma visão de Paris com seus poetas, seus hippies, seus artistas, suas imagens de cartão-postal.

Der Golem

Depois de amanhã, às 20,30 horas, na Casa de Goethe — rua Augusta, 1.470 — exibição especial do classico alemão «Der Golem», de Henrik Galeen e Paul Wegener, realizado em 1920. Versão original com legendas em português.

Rapsodia

«Rapsodia Portuguesa» será apresentado em sessão especial, dia 13, às 10 horas, no Cine Regina. E' promoção do Centro de Turismo de Portugal e Empresa Hawai.

Pabst

«Die Dreigroschenoper», de G. W. Pabst, realizado na Alemanha em 1931 com musica de Kurt Weill, será projetado depois de amanhã, às 21 e 22h30, pela Sociedade Amigos da Cinemateca, no subsolo do Cine Belas Artes. Filme baseado em obra de Bertold Brecht. A partir do mês que vem, a SAC reiniciará suas sessões especiais às segundas-feiras, no Belas Artes.

Bienal

A 11.a Bienal de São Paulo, marcada para setembro proximo, não terá, este ano, nenhuma atividade paralela de exibição de filmes. Não seria o caso de se usar a Sociedade de Amigos da Cinemateca, em seu retorno às atividades, para a promoção de sessões cinematograficas durante a mostra de artes plasticas? Não devemos nos esquecer dos exemplos de Bienais anteriores em que as mostras de cinema tiveram enorme afluencia e grande sucesso. E nesta 11.a edição, em que estarão presentes artistas, estudiosos e turistas internacionais, seria o caso de se pensar numa forma de exibir filmes brasileiros, ineditos ou não, dando-se destaque ao cinema nacional.

Inqueritos

Na Alemanha continua firme o proposito da Justiça de abrir inquerito contra Rommy Schneider e a atriz Vera Tschetchova, por «delito de aborto». E' que elas, em sinal de protesto contra a lei que proibe o aborto, assinaram manifesto, com outras 373 mulheres, reconhecendo ter recorrido ao abirto.

☆ MUSICA

Shmuel Ashkenasi no Municipal

O jovem violinista Shmuel Ashkenasi que a Pró Arte apresentou é superiormente dotado. Possui som agradavel, suave, posto que não enorme. Virtuosismo impressionante e afinação perfeita são outros atributos da sua tecnica. Entretanto, durante quase todo o recital, sentimos que o artista ainda está um tanto preso à sua formação escolar. Não age sempre sem peias, de molde a fazer expandir livremente os seus inegaveis predicados de virtuose. O seu programa foi de interesse instante, sem preocupação com exibições malabaristicas. Na Sonata n.o 18, de Mozart houve justeza de proporcionamento estetico, numerosidade classica e bom senso do barroco. Na Sonata n.o 2, de Burtok ficou ressaltado o carater expressivo da obra. Na Sonata em sol menor, de Bach, algum maneirismo expressivo interferiu na uniformidade ritmica do desenho. Realmente "brilhante" o Rondó, de Schubert. Ao piano, com altos e baixos, o uruguaio Luiz Batlle Ibañez.

ALBERTO RICARDI

Sinfonico no Municipal

A Orquestra Sinfonica Municipal, sob a regencia do maestro Marcello Mechetti tendo como solista de piano Alfredo Cerquinho, apresentará amanhã, o seguinte programa: 1.a parte: **Baião,** da Suite Piratiningana, de Sergio de Vasconcelos Correa; **Dança dos Fogos-Fatuos,** da Seleção **A Danação de Fausto, Op. 24,** de Hector Berlioz, e **Concerto para a Mão Esquerda** (piano e orquestra), de Maurice Ravel. Na segunda parte será apresentada **As Aventuras de Till Eulenspeigel, Op. 28,** de Richard Strauss. Ingressos Cr$ 5,00.

Esse mesmo programa será reapresentado no domingo, às 10 horas, no «Concerto Matinal».

☆ LIVROS

Deus, Golem & Cia.

Criador da Cibernetica, Norbert Wiener realiza aqui um comentario sobre certos pontos de contato entre sua ciencia e a religião, analisando algumas questões fundamentais ciberneticas que, por assim dizer, apresentam implicações de ordem religiosa. A primeira das questões que Wiener considera é a da maquina que aprende. A segunda, diz respeito às maquinas que têm capacidade de reproduzir-se a si mesmas. A ultima discute as relações entre homem e maquina. Wiener, evangelicamente, postula que "seja dado ao homem o que é do homem e ao computador o que é do computador." Prova de que os problemas espirituais não foram elididos pela era dos grandes complexos calculadores em escala eletronica. (CULTRIX).

Pequena estetica

Organizado por Haroldo de Campos e traduzido por J. Guinsburg e Ingrid Dormien, o volume coleciona ao lado dos textos da "Kleine Aesthetik" uma antologia de outras paginas do famoso teorico alemão do concretismo. Fotoestetica, criatividade do grupo "Noigandres", Brasilia, Lygia Clark, Mira Schendel, poesia natural e poesia artificial são alguns dos topicos analisados com a desenleada modernidade benseniana e traduzidos com um altissimo rigor de linguagem. Sofisticado e inserido na linha mais avançada da vanguarda contemporanea. (PERSPECTIVA). — **NOGUEIRA MOUTINHO**

☆ ARTE

MARCELO N. KAHNS

XI Bienal

O Conselho Britanico, que representa o governo em assuntos culturais, realizou em Londres uma exposição das obras de doze jovens artistas escolhidos para serem representados na XI Bienal de S. Paulo.

Os artistas, todos com menos de 30 anos, tomaram impressões fotograficas para a exposição; utilizaram suas cameras para emitir conceitos e idéias sobre varios temas, em vez de produzir fotos comuns.

Depois da apresentação em S. Paulo, que se inaugura a 5 de setembro, as obras britanicas serão exibidas em toda a America do Sul.

Bienal de Santos

Lothar Charoux obteve o principal premio da I Bienal de Artes Plasticas de Santos, no valor de 4.500 cruzeiros: segundo colocado foi a escultora Lucia Fleury — 3.500 cruzeiros — e o terceiro ao pintor Thomas Ianelli, no valor de 2 mil cruzeiros.

Houve ainda 6 premios de aquisição de 2 mil cruzeiros cada, atribuidos a Armando Sendin, Pedro Tort, Luís Hamen, Masao Nakakubo, Regis Machado e Clelia Cotrim Alves.

O juri integrado por Liseta Levi, Paulo Mendes de Almeida, Ivo Zanini, Waldemar da Costa e Franco da Sermide selecionou e premiou as obras da exposição que será inaugurada dia 3 de julho e se encerrará dia 31 do mesmo mês.

Pesquisa na Bienal

Para a XI Bienal de S. Paulo, o Centro de Arte y Comunicación de Buenos Aires, está encarregado de organizar uma mostra com artistas de varios paises, que lidam com a pesquisa na arte.

Haverá ainda uma Sala de Propostas, sugerida por Sergio Ferro e que contará com novas proposições no campo da arte, que complementará a representação nacional.

Niemeyer em Paris

Estão formadas em S. Paulo 3 equipes que concorrem com seus projetos para a reurbanização de uma area no centro de Paris (praça de Beaubourg).

No juri, encarregado de selecionar as propostas apresentadas por arquitetos de todo o mundo, encontra-se Oscar Niemeyer. A area em questão fica entre o antigo mercado de Paris (Les Halles), que será posto abaixo e o antigo bairro do Marais.

Convenio

Será assinado hoje às 11 horas no gabinete do secretario de Cultura, Esportes e Turismo do Estado, convenio entre a Fundação Bienal e a Pasta de Turismo para a realização neste ano da XI Bienal. Estarão presentes na assinatura do convenio o secretario de Cultura, Esportes e Turismo do Estado, sr. Pedro Magalhães Padilha, o sr. Cecilio Matarazzo, presidente da Fundação Bienal e o sr. Paulo Bonfim, secretario executivo do Conselho Estadual de Cultura.

•

O concurso para cartaz da 11.a Bienal de São Paulo foi ganho pela equipe «Robel», formada por Goduben Belmonte e Moacir Rocha. Foram distribuidas quatro menções honrosas.

9-6-71